

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROPOSTA DE PLANO DE GESTÃO PARA COORDENAÇÃO E VICE-COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA MODALIDADE PRESENCIAL – GESTÃO 2024-2027

Chapa: Coopera

Coordenação compartilhada: Professoras Geruza Cristina Meirelles Volpe & Rita de Cássia Pimenta de Araújo Campelo

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, do tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

(Mãos Dadas in Sentimento do Mundo, Carlos Drummond de Andrade)

Estimados/as licenciandos/as em Pedagogia, técnicos/as-administrativos e colegas professores/as da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),

Três anos transcorreram e seguimos enfrentando as históricas desigualdades do contexto brasileiro aprofundadas pós-pandemia de COVID-19. A resposta ineficiente, ineficaz e desarticulada dos sistemas de ensino, consequência da desorganização e ausência de propostas efetivas do Poder Executivo frente aos inéditos desafios colocados pela crise sanitário-econômica, mas sobretudo político-humanitária, impactou a matrícula e o desempenho da Educação Básica e do Ensino Superior.

Em defesa de um projeto de nação mais justa, igualitária, comprometida com direitos humanos e democracia, junto aos trabalhadores da educação, lutamos contra a extrema direita nas ruas e nas urnas, para denunciar projetos privatistas e elitistas, reforçando a centralidade da defesa da educação pública, gratuita, democrática, inclusiva, laica e socialmente referenciada.

Eleito com o slogan “Brasil União e Reconstrução”, o novo Governo não concretizou ações que investissem recursos para a educação, cujo fundo público seguiu sendo privatizado.

Demandando boas condições de trabalho, valorização das categorias profissionais, bem como lastro normativo que favoreça bom funcionamento da Educação, deflagrou-se greve em 15 de abril de 2024.

Esgotadas todas as possibilidades de diálogo, reunidos em assembleia docente, deliberamos pelo retorno das atividades 26 de junho de 2024, com alguns avanços: 1) liberação de verbas de custeio para Universidades e Institutos Federais (em maio, R\$347 milhões; em junho, anúncio de liberação adicional de R\$ 400 milhões) e anúncio de investimento de R\$5,5 bilhões através do PAC da Educação; 2) nova proposta de reajuste salarial linear – manutenção de zero por cento em 2024, 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio 2026, vinculada a alteração de diferença de remuneração entre níveis distintos da carreira docente; 3) compromisso, sinalizado em junho pelo Governo, em revogar a Portaria 983/2020 (que impunha sobrecarga para o trabalho docente da carreira EBTT

em sala de aula, dificultando produção de pesquisa e extensão) e a IN 66/2022 (que dificultava progressões docentes).

Porém, segue o desafio de que as verbas de custeio liberadas/anunciadas são insuficientes. De acordo com a ANDIFES, seriam necessários R\$2,5 bilhões para que as Universidades conseguissem encerrar 2024 sem déficit. A expansão anunciada desacompanhou-se de projeto com detalhamento técnico e do impacto nas despesas de pessoal. Impõe-se mais uma vez a lógica de austeridade fiscal que normaliza o desfinanciamento da educação e da saúde, que prioriza os lucros de rentistas em detrimento de investimentos sociais. Sigamos cooperando na luta!

Nesse cenário, insere-se o curso de Pedagogia, responsável pela formação de professoras/es que, além de exercerem funções de gestão, administração, planejamento e pesquisa, atuam no nível mais crucial de formação dos sujeitos históricos – a inicial; formação que perpassa dos/as bebês às crianças, passando pelos/as adolescentes até jovens e adultos/as.

Como marcos, orientamos o retorno das atividades presenciais e realizamos busca ativa de estudantes; ao final de 2022, concluímos a reforma do curso, em consonância com o Projeto Político Institucional das Licenciaturas UFJF, amparado na Resolução de Formação Inicial de Professores de 2015; realizamos periodicamente a Semana de Acolhimento da Pedagogia e Integração da Licenciatura e o Seminário de Apresentação de TCC; implementamos a biblioteca virtual dos TCC's da Pedagogia; participamos da organização da Semana da FACED; criamos protocolos de funcionamento da Secretaria Unificada entre outros.

A chapa que ora apresenta sua candidatura é uma parceria de duas mulheres. Uma egressa da FACED/UFJF com primeira graduação em Pedagogia, Mestrado (PPGE/UFJF) e Doutorado em Educação (PPGE/Unicamp); a outra graduada em Filosofia, com licenciatura Plena, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/1996); mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/2002) e doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/2009). Ambas Professora Associadas na Faculdade

de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF com atuação na Pedagogia.

A primeira com experiência na área de Educação de Jovens e Adultos e Política Pública e Gestão Educacional. A segunda, com experiência na área de Filosofia, Filosofia da Educação, com ênfase em Análise Retórica dos Discursos Pedagógicos e Teoria da Argumentação. Além disso, tenho as seguintes preocupações de estudos: Teoria da Investigação, John Dewey, Retórica e Teoria da Argumentação.

Ambas reunidas em seu amauterismo por uma Educação humanista! Ambas incrédulas em relação ao negacionismo da ciência e à secundarização da vida resultante do modo de produção capitalista! Ambas conscientes da premência do Curso de Pedagogia como basilar da Educação Básica pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.

E assim, reconhecendo a delicadeza do momento no qual vivemos, ainda de muita incerteza e insegurança, mas diante da importância do curso de Pedagogia como espaço de formação de professoras e professores e coração da Faculdade de Educação, entendemos ser necessário assumirmos este desafio.

A gestão proposta tem uma única prerrogativa: cooperação de tod@s: docentes (os que atuam ou não na Pedagogia), técnicos/as-administrativos, terceirizados/as e discentes de Pedagogia (destacadamente a partir de seu Diretório Acadêmico), Direção e Chefia de Unidade e suas Coordenações (Coordenação de Articulação Acadêmica, Coordenação de Estágios Supervisionados e Coordenação de Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas).

Enfim, mãos dadas, como profetizou Drumond; com coragem para discutirmos e superarmos nossas dissonâncias, humildade para reconhecer nossos equívocos e desculpar-nos quando excederemo-nos no discurso, cuidando das relações interpessoais porque o discurso hegemônico já se espalhou entre um sem número de almas cooptadas pelo medo e/ou da competição.

Objetivando contribuir para a articulação do curso de Pedagogia de nossa instituição, fortalecendo os sentimentos de coletividade e acolhimento,

esboçamos aqui, algumas de nossas propostas, reconhecendo serem o “inérito viável”, movidas pela esperança, mesmo com todos os “pesares”:

- a. Orientar e coordenar atividades do Curso, segundo atribuições precípua da Coordenação do Curso de Pedagogia;
- b. Representar o Curso de Pedagogia nas instâncias da UFJF requeridas;
- c. Prosseguir ações da gestão anterior em prol do fortalecimento e da visibilidade do Curso de Pedagogia na comunidade local;
- d. Prosseguir com a política de acolhimento e inclusão de calouros do curso de Pedagogia, com especial atenção às dificuldades e necessidades advindas do ensino remoto;
- e. Em conjunto com a Coordenação de Articulação Acadêmica e com o Diretório Acadêmico de Pedagogia, construir ações formativas periódicas, como: Semana de Integração, Semana da Educação, Rodas de Conversa, Cine-Debates, sarais etc., a fim de criar ambiente acolhimento;
- f. Visibilizar eventos, atividades e produções acadêmicas mobilizadas pela comunidade acadêmica do curso de Pedagogia, contando com o auxílio dos Núcleos e Grupos de Estudo e Pesquisa da Faculdade de Educação;
- g. Em conjunto com a Coordenação de Disciplinas Pedagógicas da FACED, discutir possibilidades de envolvimento curriculares da Pedagogia com as demais licenciaturas, bem como realização de atividades comuns;
- h. Em conjunto com a Coordenação de Estágios, debater, organizar e orientar a realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios no curso de Pedagogia;
- i. Junto ao NDE de Pedagogia, apreciar demandas individuais e coletivas de estudantes e professores e estudar viabilidade de alternativas para assegurar a transição curricular;
- j. Estudar, junto com os/as técnicos/as-administrativos da Secretaria do Curso e ao NDE do Curso, formas de acompanhar a vida acadêmica das/os discentes matriculadas/os, especialmente dos últimos períodos para avaliar possibilidades de sua integralização, sem prejuízos acadêmicos;

- k. Junto à Comissão de Atividades de Curricularização de Extensão (CAEX), viabilizar aprovação dos projetos de disciplinas extensionistas;
- l. Aprofundar diálogo com Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, a fim de assegurar assistências aos nossos estudantes socioeconomicamente desfavorecidos;
- m. Realizar a transição para o novo currículo;
- n. Estudar junto à CDARA e ao NDE formas de pronto ingresso dos estudantes do primeiro período;
- o. Idear e organizar, em conjunto com o Diretório Acadêmico, com a Coordenação de Articulação Acadêmica, com a Coordenação de Disciplinas Pedagógicas, com a Coordenação de Estágios o Fórum Acadêmico dos Estatutos Epistemológico e Científico da Pedagogia da Faced;
- p. Construir, em conjunto com o Diretório Acadêmico, com a Coordenação de Articulação Acadêmica, com a Coordenação de Disciplinas Pedagógicas, com a Coordenação de Estágios um painel/livro que retrate/conte o percurso do curso de Pedagogia da Faced, desde sua criação até os nossos dias.

As sombras do futuro que flertam conosco ainda têm contornos mais inexoráveis do que gostaríamos, mas, por teimosia ou rebeldia, insistimos serem apenas problemáticas, como tantas agruras que já enfrentamos como humanidade, e mesmo não sendo nós, outros colherão os frutos que, “de mãos dadas”, semearmos agora!

Neste desafio que se apresenta, ratificamos nosso lugar epistemológico, interessado no conhecimento, na sua investigação, no diálogo e na cooperação entre todas e todos nós. A cooperação é uma virtude. É ela que nos ajuda a ser tudo aquilo que desejamos ser ou queremos ser. Sobre a noção de cooperação, destacamos um trecho de um livro de 1902, intitulado “Ajuda mútua: um fator de evolução”, de Pyotr Kropotkin, pensador do anarquismo e das lutas revolucionárias.

“Não é o amor, e nem mesmo a simpatia (compreendida em seu sentido próprio), que induz manadas de ruminantes ou de cavalos a formarem um círculo para resistir a um ataque de lobos; não é o amor que induz os lobos a formarem uma

alcateia para sair à caça; não é o amor que induz gatinhos ou cordeiros a brincar, ou uma dúzia de espécies de pássaros jovens a passarem os dias juntos no outono; e não é o amor nem a simpatia pessoal que faz com que milhares de cervos espalhados por um território tão vasto como a França se agrupem em pares de rebanhos separados, todos marchando em direção a um determinado local, a fim de cruzar um rio.

É um sentimento infinitamente mais amplo do que o amor ou a simpatia pessoal: um instinto que se desenvolveu lentamente entre os animais e os homens ao longo de uma evolução extremamente longa, e que ensinou aos animais e aos homens a força que eles podem obter da prática da ajuda e apoio mútuos, e as alegrias que podem encontrar na vida social... Não é o amor e nem mesmo a simpatia que fundamenta a existência da sociedade na humanidade. É a consciência — mesmo que apenas na fase instintiva — da solidariedade humana. É o reconhecimento inconsciente da força que a prática da ajuda mútua transfere a cada ser humano; da estreita dependência que a felicidade de cada um tem na felicidade de todos; e do senso de justiça ou equidade que leva o indivíduo a considerar os direitos de todos os outros indivíduos como iguais aos seus. Sobre este fundamento amplo e necessário, desenvolvem-se sentimentos morais ainda mais elevados”. (KROPOTKIN, 2009, p.14-15)

É sobre esse sentimento moral ainda mais elevado, o da cooperação, que nos colocamos à disposição, vinculadas a muitos princípios, sendo que um deles é nossa completa oposição ao capitalismo, porque ele, levou-nos a desconsiderar a generosidade, o altruísmo e a cooperação.

O capitalismo e a escola capitalista desdenham da vida humana e exigem de nós um acordo e constante negociação com a doutrinação e a competição. O que está na base da competição é a exploração e a exclusão. Nossas considerações a este respeito, em relação à universidade pública e em relação àquelas e àqueles que fazem esta instituição é que não devemos, de um ponto de vista moral, dobrarmo-nos, muito menos cedermos às prerrogativas e aos valores do capital, porque ele, o capital, não dialoga com a democracia, não dialoga com a dignidade humana, com a igualdade, menos ainda com a justiça social. O que vemos, hoje, é, por exemplo, uma alienação devastadora em

relação à chamada inteligência artificial, um artefato excludente, que nega a humanidade, a rejeita em nome da maior eficácia, eficiência, rapidez, desumanização.

A universidade pública não deve se dobrar à autoridade arbitrária das tecnologias que nos desumanizam. Não somos uma nau navegando em um mar da indiferença, tal como todo e qualquer embarcação e artefato capitalistas. Ao contrário do oxímoro, inteligência artificial, nossa humanidade e inteligência, fizeram-se e continuam a se fazer pela criação e recriação. Nossa inteligência não é artificial ela é artesanal, está sustentada na elaboração de traços, rabiscos, escritas e reescritas, dúvidas, idas e voltas, perguntas que permitem incorporar em nós sentidos, tempos de leitura, de estudo, de atenção, paradas, inquietações, emoções. Tudo o que realizamos na universidade pública deve ser contrário à ininteligência que orienta e alimenta o capitalismo, que debilita a criatividade, a investigação. O mundo marcado pelo objetivismo está caracterizado “por um mecanismo completamente cego da inteligência” (SCHELLING *apud* LUKÁCS, 1968, p. 29).

Portanto, se assim as/os convier, nosso trabalho será um trabalho baseado na cooperação, no aprendizado, nas inquietações e na mais completa objeção a tudo que nos desumaniza, porque, assim como Kant, em seu ensaio Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?, alerta que nós, seres humanos, somos mais que simples máquina, tendo em vista nossa dignidade. Sendo a educação o maior e mais difícil problema imposto a nós, como também afirmava Kant, como universidade pública temos os deveres moral e político de resistir à dissociação simplista e degradante entre educação e conscientização. Não esqueçamos Paulo Freire (1981, p. 43) e a *Pedagogia do Oprimido*: “Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, pode fazer deles seres desditados, objetos de um “tratamento” humanitarista, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para a sua “promoção” ”.

Defendemos que devemos fechar as portas para os valores do capital, para sua lógica incorrigível, caso contrário estamos retirando de entre os opressores

capitalistas, dos seus artefatos e de tudo o que é desenvolvido e defendido por eles, modelos para a nossa promoção.

Professoras Geruza Cristina Meirelles Volpe & Rita de Cássia Pimenta de Araújo Campelo